



CUIDAR JUNTOS DA CA(U)SA COMUM

O OBJETIVO PARTILHADO DE DIFERENTES ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DAS ÁREAS DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO

Vivemos numa sociedade que tende a compartimentar e **pensar separadamente** o humano e a natureza, o social e o ambiental, o económico e o ecológico. No entanto, o momento em que vivemos tem demonstrado que este modelo compartimentado não é a resposta, quando o que pretendemos é o Bem Comum universal.

Somos um **conjunto de organizações** a intervir na área do **ambiente e do desenvolvimento**, empenhadas em contribuir para uma sociedade mais consciente e comprometida com a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável. Para lá dos nossos objetivos, agendas, planos e modos de intervenção, respondendo ao desafio apresentado pelo projeto “Uma Ca(u)sa Comum: educar para a Cidadania Global pela Ecologia Integral”¹, decidimos, durante o último ano, **dar tempo e espaço** para trabalhar em conjunto, procurando exercer um **olhar mais integrado face aos desafios estruturais** a que temos que dar resposta, e assumindo o **carácter de urgência** de uma definição de estratégias e intervenções locais e globais mais articuladas e interdisciplinares.

Vivemos num mundo que associa de forma dominante **desenvolvimento e bem-estar a crescimento económico**, deixando avolumar **desigualdades sociais extremas e a depredação, exploração sem limites e mercantilização dos Bens Comuns** (ambientais e humanos), seja ao nível local como global. As lógicas estruturalmente injustas de uma **economia de mercado**, potenciadas por um capitalismo financeiro global que conduz à exploração de humanos por humanos e à acumulação de riqueza por uma minoria, impossibilitam a construção de destinos coletivos justos e sustentáveis e priva milhões de pessoas e o próprio planeta que as sustenta de uma vivência mais plena e realizada. **Saberes, conhecimentos e formas diferentes de produzir e de estar no mundo** são diariamente invisibilizados por um sistema de reprodução social que trata o Ser Humano e o Planeta como meios para um fim último que é o da acumulação de capital. Mulheres, migrantes, povos indígenas, populações que veem os seus recursos naturais serem vendidos a grandes corporações, ou recebem no seu país o lixo que outros países mais industrializados produzem, são os **principais prejudicados** de um sistema que não sabe conjugar o verbo Cuidar e que despreza, até ao limite da extinção, a **Casa Comum** que o acolhe.

Entendemos que é **altura de assumir** que os **modelos de desenvolvimento** dominantes não respondem a questões essenciais como as da igualdade de oportunidades, da justiça social, da preservação dos ecossistemas e da responsabilidade partilhada para a promoção do Bem Comum.

¹ O projeto “Uma Ca(u)sa Comum: educar para a Cidadania Global pela Ecologia Integral” é promovido pela FGS – Fundação Gonçalo da Silveira e a Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade, e co-financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e pelo FACSJ.



Torna-se necessário um **questionamento crítico** acerca dos mesmos e a necessidade de uma **mudança estrutural e mesmo civilizacional**. Nos dias de hoje somos chamados, enquanto **indivíduos, comunidades, organizações da sociedade civil, empresas, estados**, a trabalhar colaborativamente no sentido de uma alteração de paradigma de vida para sociedades e vivências mais sustentáveis, que consigam ter uma visão mais humana, integrada e global. Uma **transformação holística que nos coloca como co-responsáveis** pela gestão dos Bens Comuns.

Consideramos que a **Educação** tem um papel central nessa transformação social, permitindo contrariar o caminho que os modelos vigentes têm aberto e encontrando outras formas de vivência, mais participativas, equitativas e conscientes que permitam efetivamente caminhar para um ideal de Bem Comum, a nível local e global. Une-nos a certeza de que a **educação para o Bem Comum e um outro mundo é possível e urgente!**

Consideramos por isso essencial e prioritário o trabalho nos seguintes **eixos/alavancas para a transformação social:**

- Processos de aprendizagem focados na transformação social
- Abordagem metodológica integral e holística
- Mobilização para a ação colectiva rumo ao Bem Comum

Processos de aprendizagem focados na transformação social:

- Promover a **Educação enquanto instrumento de transformação social** determinante na compreensão das causas e consequências das questões ecológicas e sociais atuais a nível global.
- Promover processos de aprendizagem que permitam trabalhar **o pensamento crítico e uma atitude reflexiva**, para o aprofundamento do conhecimento, da reflexão e da ação em relação à utilização dos Bens Comuns, questionando os impactos (sociais, ambientais, culturais, políticos, ...) de uma forma de gestão dominante que não se foca no Bem Comum.
- Assumir como prioridade educativa a **transformação pessoal e comunitária dos estilos de vida** para um mundo mais justo, equitativo e sustentável e o desenvolvimento de **competências relacionais de cuidado** com as outras pessoas, com a natureza e com o meio envolvente.



Abordagem metodológica integral e holística:

- Promover uma **abordagem experiencial da construção do conhecimento**, que permita, viver, refletir e experimentar outras **formas de vivência situadas fora do modelo consumista** atual.
- Valorizar os processos de **construção colaborativa do conhecimento** entre atores de diferentes naturezas (escolas, universidades, autarquias, empresas, ONG, proteção civil, a população local, etc.).
- Apostar num conhecimento que promova uma **visão holística e complexa da realidade e a noção de Bens Comuns**, frisando a ligação entre global e local, pessoas e natureza.
- Promover a **partilha de conhecimentos** intergeracionais, bem como de outras cosmovisões/formas de relação do ser humano com a natureza.

Mobilização para a ação coletiva rumo ao Bem Comum:

- Promover a **responsabilidade cívica e democrática**, sensibilizando para o papel de cada um/a e de cada comunidade na reflexão e ação sobre as causas estruturais dos problemas existentes.
- **Potenciar e dar visibilidade a vivências alternativas** de base local, comunitárias e sustentáveis (bancos de tempo, feiras de troca, moedas locais, grupos de consumo e de produção, economia circular, comércio justo, etc...).
- **Influenciar tomadas de posição políticas**, particularmente nos domínios económico e educativo que conduzam à **preservação dos Bens Comuns** (através do seu questionamento, monitorização e denúncia de processos de privatização) e à **promoção do Bem Comum**.
- **Comprometer as organizações da sociedade civil** com uma visão de transformação social que permita dar corpo a uma realidade de Bem comum, nomeadamente a partir dos 3 eixos aqui elencados.
- Reforçar a **abordagem integrada dos diferentes tipos de “educação para...”**: Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento, Educação para a Cidadania Global, promovendo em particular a articulação entre diferentes estratégias nacionais, nomeadamente a de Educação para o Desenvolvimento e a de Educação Ambiental, assim como um envolvimento mais ativo ao nível da política educativa.



Por tudo isto, consideramos imperativo **unir esforços de todos os setores da sociedade** para a transformação social, de modo a que o Bem Comum seja uma realidade possível.

Pelas organizações participantes:

ADRA PORTUGAL – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência

AIDGLOBAL – Acção e Integração para o Desenvolvimento Global

ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

CASA VELHA – Ecologia e Espiritualidade

CEAUP – Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto

FEC – Fundação Fé e Cooperação

FGS – Fundação Gonçalo da Silveira

FCF – Fundação Cuidar o Futuro

GEOTA – Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente

GRAAL

HERDADE DO FREIXO DO MEIO

IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr

REDE INDUCAR

LPN – Liga para a Proteção da Natureza

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento

QUINTA DO ALECRIM

ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável

Agradecimentos a:

Carla Farelo

Isabel Ferreira Martins